

Entenda os riscos da coinfeção por gripe e covid

Desde o começo da semana, após anúncio de Israel sobre uma paciente contaminada ao mesmo tempo por coronavírus e gripe, as menções e debates sobre coinfeções cresceram no mundo todo. A condição logo ganhou o apelido de flurona, uma mistura dos termos "flu" (gripe em inglês) e corona.

Em resposta, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já se apressou em desmotivar o uso da palavra. O temor é de que ela seja associada a uma nova doença, o que não é o caso das coinfeções em absoluto.

"Não é um vírus novo que apareceu, não é uma mistura de vírus da gripe com o coronavírus, não é nada disso. São os dois vírus que estão na mesma pessoa. O importante é ter o diagnóstico, porque nós temos medidas diferentes para cada uma das doenças e para as duas simultaneamente", explica a médica infectologista Raquel Stucchi, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Coinfeções são comuns?

Israel não foi o primeiro país do mundo a relatar a ocorrência do coronavírus e da influenza em uma mesma pessoa. Em 2020, os Estados Unidos já observavam pacientes nessa situação. As coinfeções também não são desconhecidas da ciência, que estuda o assunto há décadas.

"Você tem a ocorrência de dois vírus. Em crianças isso é muito frequente, dois vírus em quadros de bronquiolite ou de pneumonia viral e a gente já teve também o caso dengue chikungunya", exemplifica Raquel Stucchi.

No Brasil, que hoje enfrenta um surto de gripe de proporções nacionais, já há confirmações ou suspeitas de contaminação dupla no Ceará, No Rio de Janeiro, em Minas Gerais e em São Paulo. O vírus

em circulação (H3N2 darwin) foi potencializado pelas viagens e aglomerações do fim de ano e pelo relaxamento do uso de máscara.

Stucchi afirma que a situação não é usual, já que o verão não é o período de maior prevalência de gripe no Brasil, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Segundo a pesquisadora, o relaxamento das medidas de proteção pesou na propagação.

"Nós temos uma população que não tem proteção contra esse vírus, porque ele não estava nas nossas vacinas contra a gripe, uma população que ficou dois anos em casa, quando saía usava máscara e não aglomerava. Agora, no final do ano, nós abrimos as nossas portas, nós paramos de usar máscara", ressalta.

Quais são os riscos?

Ainda se sabe pouco sobre o risco potencial da contaminação mista por covid e gripe. Mas pesquisas mostram que pessoas contaminadas pelo coronavírus e por outro patógeno desenvolveram quadros graves em maior proporção.

Um estudo publicado no periódico científico Plos One identificou que 19% dos pacientes com covid tiveram coinfeções, com

impacto na gravidade dos casos, no tempo de internação e nas taxas de mortalidade.

É importante ressaltar, que na época do levantamento, a vacinação contra o coronavírus ainda não estava avançada. A médica Raquel Stucchi reforça que os surtos combinados reiteram a importância da vacinação, "Nós já vimos, ao longo deste um ano em que estamos vacinando, que a vacinação é a única forma de fato de diminuir o risco de hospitalização e de diminuir as mortes".

Ela alerta ainda que a presença da variante Ômicron exige esforços para aplicação de doses de reforço e que até a chegada da vacina contra o H3N2 darwin a população precisa se proteger. "Nós temos que fazer as mesmas coisas para bloquear a transmissão".

Stucchi cita a higienização constante das mãos e o uso de máscaras, preferencialmente certificadas e que têm maior poder de filtração. O equipamento deve ser mantido até mesmo em ambientes abertos que tenham grande quantidade de pessoas. Em ambientes fechados o item é obrigatório, especialmente onde há aglomerações.

Fonte: CUT



AVISO

O Sindsep/MA informa aos seus filiados, colaboradores e à sociedade, que amanhã (06), iniciaremos o atendimento a partir das 12h. A interrupção acontece por conta do desligamento da rede elétrica efetuado pela Equatorial.

(*) As Secretarias Regionais funcionarão normalmente.

AVISO ANTECIPADO DE DESLIGAMENTO PROGRAMADO. IMPORTANTE! LEIA E SE PROGRAME!

A Equatorial Energia, comprometida com a qualidade dos serviços prestados a você, realizará manutenção na rede de energia em sua região. Para a sua segurança e em respeito a você, desligaremos temporariamente o fornecimento de energia do seu imóvel.

! **Dica importante!** Para a sua segurança, nunca mexa na rede elétrica. Se for preciso realizar algum serviço, desligue o disjuntor (chuveiro) geral, pois a energia pode voltar antes da hora prevista.

Data do Desligamento:	Hora início:	Hora término:
06/01/2022	08:30	12:00

equatorial ENERGIA

Servidores públicos preparam greve geral

Cansados de serem desrespeitados e tratados como peso morto, os servidores públicos estão organizando a maior greve da categoria nos últimos anos. O processo de construção do movimento paredista começou logo após a aprovação do orçamento para 2022 não contemplar reajuste a todos os servidores públicos.

Na peça orçamentária enviada pelo governo e aprovada no Plenário do Congresso estão previstos apenas R\$ 1,74 bilhão para os reajustes salariais de policiais federais, rodoviários federais e agentes do Departamento Penitenciário Nacional, que fazem parte em sua maioria da base de apoio ao presidente Bolsonaro, deixando fora todos os servidores do executivo federal, inclusive os setores de saúde, educação e políticas sociais que foram e são tão importantes nestes tempos de pandemia.

A primeira categoria a entregar seus cargos de confiança e anunciar a instalação de greve, os auditores fiscais da Receita Federal estão fortalecendo a cada dia o movimento, instalando comandos de greve em todos os estados desde o dia 23 de dezembro, início do movimento paredista.

Essa semana mais uma categoria já iniciou a construção de greve em protesto contra a não inclusão de reajustes para os servidores no orçamento de 2022. Desta vez foram os trabalhadores do Banco Central que começaram a entregar



seus cargos de confiança e anunciaram a organização de uma greve nacional.

Segundo o Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal), a entidade já está organizando uma paralisação nacional no próximo dia 18.

É neste contexto que os sindicatos dos servidores públicos em todos os estados apoiados pela Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef/Fenadsef) estão construindo a maior greve geral dos últimos anos.

“Orientados pela CUT, por nossa Confederação e em conjunto com todos os outros sindicatos e centrais sindicais, estamos organizando um calendário de assembleias por local de trabalho para discutir e deliberar sobre a instalação de greve geral”, afirmou Raimundo Pereira, presidente do Sindsep/MA.

Para o presidente da CUT-Maranhão, Manoel Lages, essa questão de dar reajuste apenas

para os servidores daquelas categorias que supostamente fazem parte do grupo de apoiadores de Bolsonaro mostra o tipo de governo que o Brasil tem e como o presidente da República age apenas em nome dos eleitores de seu cercadinho.

“Após ver a os índices de aprovação de seu governo caírem vertiginosamente Bolsonaro busca fortalecer os seguidores que ainda tem para tentar pelo menos chegar ao segundo turno das eleições”, explicou Manoel Lages.

“Precisamos manter a pressão para que todos os servidores tenham reajuste, organizar todos os trabalhadores e incentivá-los a ocupar as ruas. Somente assim nos livraremos desse que é sem dúvidas o pior presidente que este país já teve”, afirmou o presidente da CUT.

[Blog: PraComeçodeConversa](#)

Texto: Ricardo Milan